

ARTIGO - PESQUISA COM DADOS PRIMÁRIOS E/OU SECUNDÁRIOS -  
CIRURGIA E ORTOPEDIA - EPIDEMIOLOGIA NO CONTEXTO DA URGÊNCIA  
E EMERGÊNCIA MÉDICA

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS DE  
MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES POR ACIDENTES DE TRABALHO  
EM MINAS GERAIS: SEXO E DESFECHO CLÍNICO (2014–2024)**

*Juliana Carolina Rodrigues (julianacarolinarodrigues@hotmail.com)*

*Vanessa Guimarães De Freitas Lobo (vanessagfobo@outlook.com)*

*Flávia De Almeida Vieira (flaviadealmeidavieira0803@gmail.com)*

*Sofia Naves Cantarelli (sofiacantarellifatra@gmail.com)*

*Victor Hugo Zimmermann Reis (victorhugozimmermannreis@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A amputação, definida como a remoção cirúrgica ou traumática total ou parcial de um membro, configura-se como uma das consequências mais impactantes de acidentes graves, especialmente no trabalho. Afeta principalmente adultos jovens em atividade produtiva, gerando repercussões físicas, emocionais e socioeconômicas, como perda de autonomia, afastamento laboral e sobrecarga ao sistema de saúde.

**OBJETIVO:** Este estudo visa analisar o perfil epidemiológico das amputações traumáticas decorrentes de acidentes de trabalho no estado de Minas Gerais, entre os anos de 2014 e 2024, com ênfase na distribuição por sexo, faixa etária e nos desfechos clínicos. Busca-se, assim, contribuir para o delineamento de estratégias de prevenção, assistência e reabilitação voltadas a essa condição.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, de natureza quantitativa e caráter retrospectivo, fundamentado em dados secundários extraídos do banco DATASUS/TABNET, complementados por revisão bibliográfica na base SciELO e confrontados com as Diretrizes Brasileiras de Atenção à Pessoa Amputada, do Ministério da Saúde. Foram incluídos casos de amputações traumáticas de membros superiores e inferiores, relacionadas a acidentes de trabalho, com análise descritiva das variáveis sexo, idade, ano do evento e desfecho clínico.

**RESULTADOS:** No período de 2014 a 2024, foram registrados 745 casos de amputações traumáticas relacionadas a acidentes de trabalho em Minas Gerais, com maior incidência em indivíduos de 20 a 39 anos. A expressiva predominância masculina (547 casos; 73,4%) reflete a maior inserção dos homens em ambientes laborais de risco. A maioria dos casos

(722; 96,9%) resultou em incapacidade temporária, enquanto 11 (1,5%) evoluíram para incapacidade parcial permanente e 2 (0,2%) para incapacidade total permanente. Dez óbitos, todos masculinos, foram notificados. O aumento das ocorrências nos anos de 2023 (160) e 2024 (155) pode indicar tanto uma elevação real da incidência quanto um aprimoramento na vigilância epidemiológica. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade de trabalhadores jovens do sexo masculino a acidentes graves, com impactos significativos sobre sua trajetória social e profissional. As amputações representam não apenas uma urgência clínica, mas também um marco de ruptura na vida desses indivíduos. A análise comparativa com diretrizes ministeriais e a literatura especializada reforça a necessidade de políticas públicas que articulem prevenção, atendimento emergencial, suporte psicológico, reabilitação e reinserção socioprofissional, promovendo uma abordagem integral frente a esse agravo.

**CONCLUSÃO:** Os achados do estudo revelam que as amputações traumáticas decorrentes de acidentes de trabalho acometem, predominantemente, homens jovens em plena fase produtiva, configurando-se como eventos de elevada magnitude funcional, emocional e social. Observa-se que a maior parte evolui com incapacidades temporárias, cujos impactos ultrapassam o campo da ortopedia e requerem intervenções integradas. Diante disso, torna-se

imprescindível que as estratégias de enfrentamento não se limitem às ações preventivas no ambiente laboral, mas contemplem também o seguimento longitudinal desses indivíduos, com foco na reabilitação física, apoio

psicossocial e reinserção profissional, a fim de promover não apenas a recuperação funcional, mas também a reconstrução de projetos de vida interrompidos pelo trauma.

Palavras-chave: epidemiologia; amputação traumática; acidente de trabalho.